



**LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS DURANTE A AMAMENTAÇÃO E A
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA UM BOM ALEITAMENTO**

LOBATO, ISADORA LANAY FERREIRA¹

PESSOA, KARINE SYMONIR DE BRITO²

RESUMO

O ato de amamentar passou de ser apenas algo que nutri o bebê para algo que influenciará a saúde do mesmo para o resto de sua vida. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho com repercussões no estado nutricional, fisiológico e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe. Porém as dificuldades enfrentadas pelas mulheres, como a falta de apoio da família, a falta de comunicação com o profissional de enfermagem pode dificultar o Aleitamento materno exclusivo. O objetivo do estudo foi identificar por meio de uma revisão na literatura o papel do enfermeiro no cuidado de puérperas diante do aleitamento materno e de revelar as dificuldades mais recorrentes enfrentadas pelas puérperas. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura que selecionou artigos científicos completos disponíveis em língua portuguesa indexados nas bases de dados LILACS, coleção SciELO e MEDLINE no período de 2013 a 2018. Observou-se, ainda, manuais disponíveis pelo Ministério da Saúde e livros que abordavam a temática. A investigação permitiu identificar que apesar do enfermeiro ter preparo técnico e científico para orientar as mães sobre o aleitamento materno, as informações, muitas vezes, não é passada pelas dificuldades na comunicação. Outra constatação na investigação foi que as iniciativas já existentes precisam ser expandidas para mais áreas como hospitais e principalmente à atenção primária, para que o aleitamento seja realizado exclusivamente até o sexto mês de vida, como preconiza o Ministério da Saúde. Diante do exposto, o estudo revelou que o enfermeiro exerce papel fundamental para que as mães possam aprender a importância de amamentar.

Palavras-chave: Aleitamento materno exclusivo. Papel do enfermeiro. Puérperas.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduanda em enfermagem - isadora.lanay@hotmail.com

² Prof^a. Dda. Orientadora – karine.symonir.edu@gmail.com

O ato de amamentar passou de ser apenas algo que nutri o bebê para algo que influenciará a saúde do mesmo para o resto de sua vida. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho com repercussões no estado nutricional, fisiológico e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2015).

De acordo com o Ministério da Saúde o leite materno deve ser ofertado até os 2 anos de idade e que os primeiros 6 meses ele deve ser exclusivo por conter todos os nutrientes necessários para a criança pequena, e por ser mais bem digerido quando comparado a outros tipos de leites (BRASIL, 2015).

Enquanto a mulher encontra-se internada a prioridade dos profissionais pode estar centrada em orientações mais efetivas com relação a pega, a posição do bebê e massagem nas mamas. A produção de leite e extração deixa de ser prioridade, porque o problema não é identificado, surgindo após a alta. O tempo de permanência no hospital poderia ser ampliado para minimizar as intercorrências e permitir à mulher o aprendizado e a experiência do cuidado consigo e com o filho. Revista de Saúde Pública (2013).

O marketing das indústrias de alimentos infantis, assim como também ausência de legislação de proteção à amamentação, práticas que não são adequadas como a de separação mãe-filho no pós-parto imediato e programas que distribuem gratuitamente o leite fizeram com que o desmame precoce amentasse cada vez mais no Brasil até o final da década de 1970, repercutindo na mortalidade infantil (ALVES; OLIVEIRA; MORAES, 2013).

O enfermeiro tem papel fundamental para o sucesso das mães na amamentação, que por sua vez devem ser bem orientadas e estar cientes de todos os benefícios advindos para ela e seu filho. A sua atuação deve ser humanizada e baseada na vivência dessa mulher, ou seja, situação econômica, se ela terá condições de passar os 6 primeiros meses em casa se dedicando totalmente ao bebê, quantidade de filhos, situações que possam vir a prejudicar a amamentação e conseqüentemente a saúde da criança (AZEVEDO et al., 2015).

Os principais problemas enfrentados pelas mães estão relacionados as mamas, a descida do leite e a insegurança da mulher nesse momento (ROCCI; FERNANDES, 2014).

A cobrança da família também acaba assustando a puérpera, e os conhecimentos não científicos muitas vezes mais atrapalham que ajudam, podendo

levar a paciente a ter problemas emocionais como a depressão pós-parto. Por isso a importância do pré-natal onde a mulher já tenha informações sobre todas os benefícios da amamentação exclusiva até os 6 meses (ROCCI; FERNANDES, 2014).

A participação paterna quando é possível também se faz de grande importância os profissionais de saúde devem acreditar e convida-los a participar desde o pré-natal. Orientar esse pai o quando que é necessário e importante o ato de amamentar será um fator importante quando a mulher estiver no pós parto e sentir que terá uma ajuda de alguém que ela já conhece e confia até mesmo por se tratar do pai. As nutrizes que tem ajuda do pai ou de familiares se sentem mais seguras para amamentar seus filhos e se sentem menos estressas e menos sobrecarregadas (RÊGO et al., 2016).

Apesar de todos os benefícios conhecidos e reconhecidos do leite materno os níveis de aleitamento exclusivo ainda não é o esperado para os programas de saúde e diante das dificuldades para uma boa amamentação, o estudo objetivou realizar uma revisão na literatura sobre o papel do enfermeiro no cuidado de puérperas e o aleitamento exclusivo. Além disso, identificar as dificuldades mais recorrentes enfrentadas que impedem um aleitamento exclusivo.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 O leite materno

Durante a gestação as mamas já estão em processo de preparação para amamentar futuramente, nesse período a uma grande quantidade de estrogênios e progesterona que são liberados pela placenta, sendo os estrogênios responsável pelo desenvolvimento dos ductos mamários, aumento da quantidade de estroma e pelo depósito de gordura nas mamas, enquanto que progesterona é responsável pelo desenvolvimento dos alvéolos e a diferenciação das células secretoras, entretanto essas estruturas preparem as mamas durante a gravidez, elas inibem a secreção de leite enquanto a mulher tiver gestante (CARVALHO; TAMEZ, 2005).

A prolactina também é secretada durante o período gestacional com a responsabilidade de secretar o leite pelas células alveolares, mas nesse período ela é inibida pela concentração elevada de estrogênio e progesterona. Quando o nascimento ocorre e conseqüentemente a expulsão da placenta os níveis desses hormônios placentários diminuem rapidamente, diminuindo o efeito inibidor e com isso a prolactina pode realizar a secreção de leite pelas células secretoras das glândulas mamárias (CARVALHO; TAMEZ, 2005).

O leite humano é composto de nutrientes em quantidades que se ajustam as necessidades nutricionais e à capacidade digestiva e metabólica da criança, com substâncias que protegem e garante sua saúde e o seu desenvolvimento (EUCLYDES, 2005).

Nos estudos de Euclides observou-se que os constituintes do leite humano estão distribuídos em diferentes compartimentos, sendo os hidrossolúveis livres (carboidratos, proteínas do soro, nitrogênio não proteico, minerais e vitaminas hidrossolúveis) encontramos na fase aquosa, que corresponde a 87% do volume total; as moléculas de caseína; e os nutrientes lipossolúveis (lipídios e vitaminas lipossolúveis) na fração emulsão (EUCLYDES, 2005).

O leite materno vai se modificando continuamente, variando de acordo com o decorrer da lactação. A ingestão de nutrientes maternos também altera e influenciam a composição do leite. Além disso, ele recebe diferentes dominações: colostro, leite de transição e leite maduro. O colostro é a secreção láctica inicial acumulada nas células alveolares no último período da gestação e nos primeiros dias após o parto, contém mais proteínas, vitamina A e minerais, além de suprir as

necessidades do RN ajuda no desenvolvimento imunológico, na função gastrointestinal e também contribui para o estabelecimento de uma microbiota benéfica, apresenta coloração amarelada devido a elevada concentração de carotenoides, laxativo e auxilia na eliminação do mecônio . Leite de transição que apresenta o teor de proteínas e minerais mais reduzidos e o de gordura e carboidratos é ligeiramente aumentado, e o leite maduro tem sua composição mais estável (EUCLYDES, 2005).

O leite materno tem vários benefícios, entre eles está o de evitar a mortalidade infantil, evita diarreia principalmente em crianças mais pobres, protege contra infecções respiratórias, assim como ocorre com a diarreia a proteção é maior quando à amamentação é exclusiva até o sexto mês, diminui o risco de alergias como a alergia da proteína do leite de vaca, de dermatite tópica e outros tipos de alergia como também a asma e sibilos recorrentes, diminui o risco de hipertensão, colesterol e diabetes, reduz o risco de obesidade, melhora o desenvolvimento cognitivo, melhora o desenvolvimento da cavidade bucal, além de ser o melhor nutriente para o bebê tem custo zero, está pronto a todo momento e disponível, auxilia na perda de peso da mãe (BRASIL, 2015).

Além dos benefícios para a saúde do bebê e bem estar da nutriz, existe toda uma questão emocional de relação mãe e filho que é estabelecida durante a amamentação se tratando de algo que acalma, alimenta, passa segurança e muito carinho e conforto para a criança pois é nos braços da mãe onde ele tem tudo que é necessário para crescer com saúde (BRASIL, 2015).

Entre os obstáculos enfrentados para a amamentação exclusiva pode ser citado a falta de conhecimento da população em geral, como também dos profissionais de saúde e dos gestores, condutas erradas e falta de habilidade dos profissionais de saúde, como aspectos culturais, falta de confiança da mãe causada muitas vezes pela falta de apoio da família, e a questão da volta ao trabalho da mulher (CARVALHO; TAMEZ, 2005) e (ROCCI; FERNANDES, 2014).

2.1.2. A atuação da enfermagem

O enfermeiro deve estar disponível para ajudar a mãe na primeira amamentação e nas outras vezes em que a puérpera sentir dificuldade. Enquanto umas mães tendem a ter total destreza para amamentar seus bebês sem nenhuma queixa, outras tendem a necessitar de ajuda em todos os sentidos. O bebê nasce

com reflexos primitivos e um deles é o da sucção que faz com ele sugue bem a ama. Ao coloca-lo próximo ao seio materno ele sentirá o cheiro do leite e vai procurar o mamilo da mãe. Em alguns casos o enfermeiro precisa auxiliar na pega desse bebê colocando a mão na parte posterior a cabeça do recém-nascido e o dirigindo ao mamilo. Uma das técnicas usadas pelo enfermeiro é o apontamento do mamilo, onde se é comprimido a área areolar entre o polegar e o indicador para tornar o mamilo mais proeminente, essa técnica deve ser ensinada a mãe para que ela faça quando sentir necessidade (ZIEGEL; CRANLEY, 2011).

A abordagem ao manejo ao aleitamento materno não deve ser limitado apenas ao ato de colocar a criança no peito, mas sim compreender a fisiologia, anatomia, psicologia e o processo de comunicação que deve ser estabelecido entre o paciente e o profissional de maneira que a mãe se sinta a vontade para relatar todos os seus questionamentos (AZEVEDO et al., 2015) e (ZIEGEL; CRANLEY, 2011).

No contexto da Política Nacional de Aleitamento Materno, o profissional de enfermagem deve estar apto para prevenir, reconhecer e resolver as dificuldades na interação nutriz e filho, em especial o que está relacionado a amamentação, como também as dificuldades identificadas para uma prática bem sucedida. Então é de suma importância ter um olhar atento para as necessidades da nutriz, durante o aleitamento e o tempo de internação hospitalar, sejam precocemente identificadas e resolvidas, para evitar o desmame precoce como também o início da alimentação complementar quando deveria estar sendo ofertado o leite materno exclusivo. Dessa forma o manejo clínico da amamentação torna-se necessário para aprofundar a prática da amamentação como também intervir diretamente junto à nutriz para que ela consiga oferecer uma alimentação saudável ao filho (AZEVEDO et al., 2015).

2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Prodanov e Freitas (2013) a metodologia é compreendida como uma disciplina que consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. A Metodologia, em um nível aplicado, examina, descreve e avalia métodos e técnicas de pesquisa que possibilitam a coleta e o processamento de informações, visando ao encaminhamento e à resolução de problemas e/ou questões de investigação.

Prodanov e Freitas (2013) condescendem que revisão da literatura demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação. Além de artigos em periódicos nacionais e internacionais e livros já publicados, as monografias, dissertações e teses constituem excelentes fontes de consulta. Revisão de literatura difere-se de uma coletânea de resumos ou uma “colcha de retalhos” de citações. Destacando que a finalidade da pesquisa científica não é apenas um relatório ou uma descrição de fatos levantados empiricamente, mas o desenvolvimento de um caráter interpretativo no que se refere aos dados obtidos.

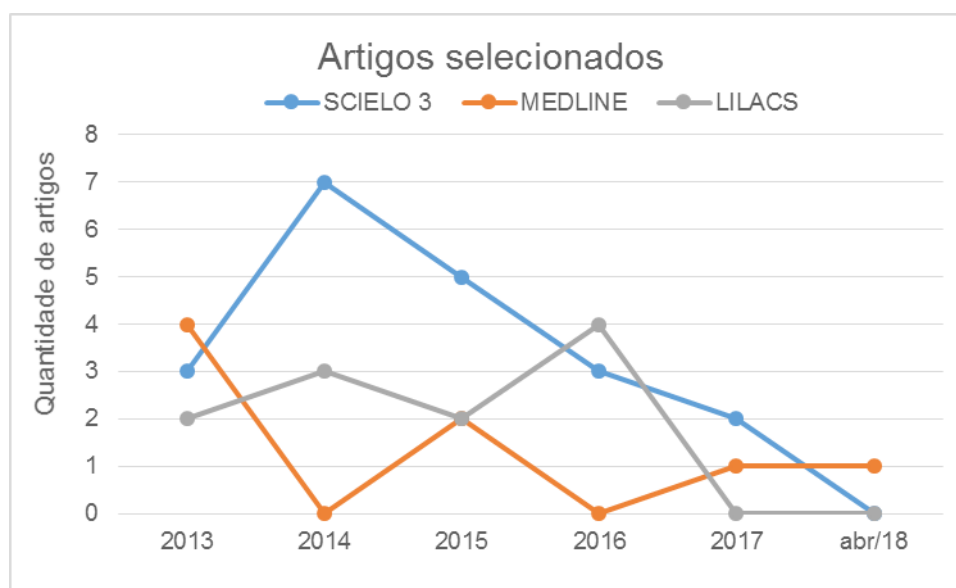
2.3 RESULTADO E DISCUSSÃO

No desenvolvimento deste estudo, para alcançar os objetivos deste trabalho, foram utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library online (SciELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Os descritores utilizados neste estudo foram: enfermagem e aleitamento e amamentação exclusiva, a pesquisa foi realizada no período de janeiro à maio de 2018. Considera-se como critérios de inclusão os artigos inscritos em português publicados entre 2013 e 2018, encontrados 245 artigos, após colocação de requisitos foram selecionados 39 artigos.

Observa-se no gráfico a relação de artigos selecionados na primeira etapa da pesquisa.

Gráfico 01 – Quantidade de artigos selecionados na primeira etapa



Fonte: Elaboração própria

Constatou-se que 30 artigos não tratavam sobre o objetivo de estudo, sendo eles 07 da MEDLINE, 13 Da Scielo e 10 da LILACS. Os que atendiam aos objetivos do trabalho foram 01 da MEDLINE, 07 da Scielo e 01 da LILACS, somando no total 09. Os referidos 09 artigos escolhidos após uma análise, eram voltados para um enriquecimento do trabalho dando suporte teórico necessário para finalização do estudo.

Para iniciar esse trabalho foi escolhido como tema: “Principais dificuldades durante a amamentação e a atuação de enfermagem para um bom aleitamento” a partir disso foram utilizadas algumas fontes para poder obter os dados, as quais foram LILACS, SciELO e MEDLINE com os seguintes descritores enfermagem e aleitamento, aleitamento exclusivo, além de 03 livros e um Manual de Saúde da Criança.

Em seguida os 39 artigos foram lidos, todos os artigos que atendiam aos critérios procurados, no caso 09 deles, foram analisados e interpretados para consequentemente iniciar a escrita do texto com os principais assuntos que faziam um enriquecimento ao trabalho.

Quadro 1 – Recorte metodológico

Bases de dados	Publicações encontradas com critérios de inclusão e exclusão	Publicações excluídas por não atenderem ao objeto de estudo	Publicações analisadas
SCIELO	20	13	07
MEDLINE	08	07	01
LILACS	11	10	01
TOTAL	39	30	09

Fonte: Elaboração própria

No quadro sinóptico descritivo são apresentados os artigos dispostos por identificação (ID), tipo de estudo, objetivos, resultados e referências atenderam ao foco da pesquisa.

Quadro 2 – Artigos utilizados para compor o estudo

ID	Tipo de estudo	Objetivos	Resultados	Referências
A1 - O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança	Estudo descritivo de abordagem qualitativa.	Analisar a atuação do enfermeiro frente ao desmame precoce em crianças menores de 6 meses de idade.	Os enfermeiros, na maioria das vezes, utilizaram estratégias apropriadas para o manejo dos problemas mais comuns na amamentação, apesar de algumas condutas não terem, ainda, evidência científica comprovada, quanto aos benefícios e/ou prejuízos à sua prática.	MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. Revista Brasileira de Enfermagem , [s.l.], v. 68, n. 5, p.869-875, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO).
A2 - Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Investigar o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno para contribuir no direcionamento das ações educativas e na reorientação das práticas adotadas pelos profissionais de saúde.	A análise de dados foi realizada através de análise temática, emergindo três categorias: o conhecimento sobre amamentação exclusiva; o processo de amamentação; e as influências das informações recebidas sobre o processo de amamentação. Mesmo recebendo informações de profissionais de saúde no período pré-natal sobre a amamentação, é possível compreender a necessidade de melhorar a comunicação e o acompanhamento das puérperas por estes profissionais, como uma continuidade no cuidado, no período do puerpério imediato, tardio e também no remoto.	SILVA, Nichelle Monique da et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. Revista Brasileira de Enfermagem , [s.l.], v. 67, n. 2, p.2-3, 2014. GN1 Genesis Network.
A3 - Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação	Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritiva.	Conhecer a rede de apoio social das puérperas na prática da amamentação.	O meio familiar ocupou o primeiro lugar na referência das entrevistadas, representado, principalmente, pelas mães das puérperas e outras mulheres da família. A amamentação aparece como um ato permeado por mitos, crenças e valores repassados de geração em geração, sendo fortemente influenciada pela rede de apoio social da puérpera. Enfatiza-se a importância de se conhecer, incentivar e	PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem , [s.l.], v. 19, n.

			valorizar a presença da rede de apoio social da puérpera, durante a amamentação, de forma a permitir sua participação e colaboração na adesão e manutenção dessa prática.	2, 2015. GN1 Genesis Network.
A4 - O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros	Estudo descritivo, exploratório, qualitativo	Discutir o saber do enfermeiro no manejo clínico da amamentação, visando os benefícios do aleitamento materno na saúde da mulher e da criança	O saber dos enfermeiros sobre o manejo clínico da amamentação resulta de um conhecimento técnico assistencial baseado em atitudes de apoio à lactação envolvendo a mulher-nutriz, o recém nascido e a família	ALVES, Valdecyr Herdy et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem , [s.l.], v. 20, n. 4, 29 ago. 2016. GN1 Genesis Network.
A5 - Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira	Estudo qualitativo	Identificar como o pai percebe sua contribuição no apoio e estímulo à amamentação com base no aprendizado e verificar como a companheira compreendeu esta participação	Evidenciou-se que pais demonstram satisfação em prestar cuidados aos filhos e apoiar a amamentação para contentamento de suas companheiras	RÊGO, Rita Maria Viana et al. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. Acta Paulista de Enfermagem , [s.l.], v. 29, n. 4, p.374-380, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO)
A6 - Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo	Estudo transversal, com dados da pesquisa	Analisar a prevalência do aleitamento materno exclusivo e sua associação com a assistência pela Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação	A prevalência do aleitamento materno exclusivo aumentou de 30,2% em 2003 para 46,7% em 2006. Baixa escolaridade materna reduziu o aleitamento materno exclusivo em 20,0% (RP = 0,798; IC95% 0,684;0,931), o parto cesariano em 16,0% (RP = 0,838; IC95% 0,719;0,976), o uso de chupeta em 41,0% (RP = 0,589; IC95% 0,495;0,701) e a prevalência de aleitamento materno exclusivo foi 1,0% menor a cada dia de vida da criança (RP = 0,992; IC95% 0,991;0,994) na análise múltipla. O acompanhamento do bebê por unidade credenciada na Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação aumentou o desfecho em 19,0% (RP = 1,193; IC95% 1,020;1,395)	ALVES, Ana Lucia Naves; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, Jose Rodrigo de. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. Revista de Saúde Pública , [s.l.], v. 47, n. 6, p.1130-1140, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO)
A7 - Hospital Amigo da	Estudo de coorte prospectiva de mães e	Identificar o padrão de aleitamento materno	Quanto às características da população estudada, observou-se que a idade das 261	FIGUEREDO, Sonia Fontes; MATTAR, Maria

Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes	lactentes, cujo parto e nascimento ocorreram no Hospital Maternidade Leonor Mendes de Barros	exclusivo nos primeiros seis meses de vida de crianças nascidas em um Hospital Amigo da Criança e os fatores que contribuíram para o desmame precoce	mulheres incluídas no estudo variou de 14 a 44 anos, com escolaridade média de 9 anos. A maioria delas vivia com o companheiro e não trabalhava fora de casa. Dentre as 91 mulheres que trabalhavam fora, aproximadamente 87% estavam em licença-maternidade. A maioria (73,9%) possuía renda entre 1 a 3 salários mínimos. Quanto aos antecedentes obstétricos, mais da metade das mulheres pesquisadas eram primíparas (55,2%) e tiveram parto vaginal (67,4%). Dentre as multíparas, 88% haviam amamentado previamente por um tempo mediano de 12 meses	Jose Guardia; ABRAO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. Revista da Escola de Enfermagem da Usp , [s.l.], v. 47, n. 6, p.1291-1297, 1 dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO).
A8 - Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo	Estudo transversal, com amostra representativa	Analisar a associação entre grau de implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo	A comparação entre os locais privados (categoria de referência) e os demais mostrou relação dose-resposta significativa com elevação progressiva da prevalência de aleitamento materno exclusivo em locais públicos não Rede, em locais públicos com Oficina da Rede e em locais públicos certificados na Rede ($p = 0,047$). A Razão de Prevalência para amamentação exclusiva foi igual a 1,47 (IC95% 1,00;2,17) para o estrato das Unidades Básicas de Saúde certificadas na Rede, após ajuste pelas variáveis de confusão	PASSANHA, Adriana et al. Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo. Revista de Saúde Pública , [s.l.], v. 47, n. 6, p.1141-1148, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO).
A9 -Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce	Trata-se de estudo de coorte realizado em um hospital municipal	Verificar o tempo médio do aleitamento materno exclusivo (AME) de crianças nascidas em Hospital Amigo da Criança (IHAC) e correlacioná-lo com as variáveis: estado civil, idade materna, peso do bebê, dificuldades na amamentação e orientações recebidas.	O objetivo maior da IHAC é a melhoria dos índices de AM, principalmente o exclusivo. Os resultados da IHAC no hospital não estão perfeitos, mas evidenciam o esforço que o corpo de profissionais da instituição tem empreendido para apoiar o AM e a resposta positiva das mães. Há que ressaltar que estas iniciativas não podem ser isoladas e a comunidade como um todo deve ser envolvida, em especial os profissionais que darão continuidade à assistência a estas mulheres na rede básica. Portanto, a implantação de modelos que possam promover e apoiar o AM	ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. Revista Brasileira de Enfermagem , [s.l.], v. 67, n. 1, fev. 2014. GN1 Genesis Network

			na atenção primária, como a Rede Amamenta Brasil e a Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação (IUBAAM), devem ser estimulados no município para que ocorra o continua um da assistência e se obtenham melhores resultados, assim como a diminuição das taxas de morbimortalidade infantil.	
--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria

No primeiro artigo observou-se que os enfermeiros atuam por meio de estratégias que são adequadas para solucionar os problemas mais recorrentes, por mais que essas estratégias usadas não tenham um conhecimento científico comprovado, os enfermeiros estão atuando para que a amamentação seja alcançada com sucesso, fazendo seu papel com destreza (MONTESCHIO, SILVA 2015).

Corroborando com MONTESCHIO, SILVA afirma que as puérperas reconhecem, em sua maioria, saber algo sobre a amamentação exclusiva, a família e os profissionais conseguem fazer uma grande diferença perante a amamentação da nutriz. Apesar das mulheres apresentarem algum conhecimento sobre amamentação muitas não desejam seguir com o aleitamento exclusivo.

Os profissionais de saúde ainda estão diante de um grande desafio, de melhorar o acompanhamento das puérperas e como se comunicar com elas de uma forma mais clara que as deixem a vontade. Esse acompanhamento deve ser do pré-natal até o pós-parto tardio, onde as dificuldades e dúvidas são mais recorrentes. Deixar essas mulheres seguras para procurar ajuda com os profissionais da saúde, em especial o enfermeiro, já pode ser considerado o primeiro para que o aleitamento exclusivo possa ocorrer com resultados positivo como é desejado pela Rede Amamenta e Alimenta Brasil (MONTESCHIO, SILVA 2015).

No quarto artigo selecionado, A4, Prates, Schmalfuss e Linpinski (2015), permitiu analisar com seu artigo à rede de apoio social de puérpera na prática de amamentação. Pode ser notado que o profissional de saúde é menos confiável para as puérperas quando o assunto é amamentação e as dificuldades enfrentadas, e a maioria se sente mais segura recorrendo a familiares e conhecidos. Esse processo mostra que a comunicação não é tão eficaz quanto necessária, deixando cada vez mais o profissional com menos atuação perante o aleitamento, e os familiares e demais não profissionais de saúde apresentarem o papel de grande influência para a puérpera. Assim é considerado que o profissional compreenda o contexto familiar, cultural, crenças mitos e tabus para que seu papel de apoio e incentivo seja atuado e seu espaço não fique cada vez menor.

Em comparação com o artigo de Prates e Schmalfuss (2015), onde as nutrizes se sentem mais segurança para ajuda-las nas intercorrências relacionadas a amamentação com seus familiares e conhecidos em vez dos enfermeiros, enquanto que o artigo de Alves et al. (2016), esclarece por meio descritivo,

exploratório, qualitativo com enfermeiros voltados para a área da obstetrícia, que os profissionais tem o total domínio sobre as técnicas e o conhecimento científico, os mesmos usam de meios facilitadores para se comunicar com as nutrizes, como a utilização de recursos matérias e audiovisuais para apoio e promoção do aleitamento.

Alves et al. (2016), afirma que no contexto da Política Nacional de aleitamento materno, o enfermeiro precisa estar preparado para prevenir, reconhecer e resolver as dificuldades na interação nutriz e filho se tratando da amamentação em especial. Em concordância com Monteschio, Gaíva e Moreira (2015), que expõe em seu estudo o comprometimento e a responsabilidade do profissional enfermeiro com as recomendações e preceitos ministeriais em relação a AM.

No artigo A5, Rêgo et al. (2016), enfatizou a participação do pai no processo para amamentação. Quando o homem demonstrar interesse para cuidar do filho pequeno a mulher se sente mais segura e confiante diante as dificuldades, e quando a sua companheira, familiares e o enfermeiro deixa a entender que o pai está fazendo um bom trabalho ele fica mais motivado ainda para compartilhar com sua parceira os afazeres do bebê, principalmente nos primeiros dias pós-parto em que a mulher está com algumas limitações. Pode-se dizer que uma das estratégias do enfermeiro para a amamentação ser de sucesso é atuar como mediador diante do pai, para que ele compreenda sua participação, mostrando para ele através do diálogo os benefícios do aleitamento materno assim como é explicado para a nutriz, dessa forma ele terá uma imagem clara, podendo influenciar durante os meses cruciais em que o bebê precisa do leite materno como sua única fonte de alimento, portanto a participação do pai seria mais uma aliada para amamentação exclusiva.

No sexto artigo, A6, segundo a pesquisa de Alves, Oliveira, Moraes (2003), no ano de 2003 observa-se na tabela que 50% dos recém-nascidos até o primeiro mês de vida receberam amamentação exclusiva, do período de 2 a 3 meses esse baixou para aproximadamente 30% e de 4 a 5 meses esse número baixou consideravelmente para cerca de 10%. Na pesquisa feita em 2006 houve um aumento razoável no aleitamento exclusivo comparado a 2003 no período de 0 a 2 meses passando de 50% para 65%. De 2 a 3 meses no ano de 2006 passou de 30% para 50% em relação a 2003. No período de 4 a 5 meses onde os números eram mais baixos em relação aos meses anteriores de 2013 passou de menos de 10%

para 25% em 2006. Este artigo teve como objetivo identificar o padrão de aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida de crianças nascidas em um hospital amigo da criança e os fatores que contribuíram para o desmame precoce onde os enfermeiros atuaram ativamente para o aumento desses números, pois acompanharam essas mães por mais tempo e com mais frequência.

Nos artigos seis e sete, diferente da IUBAAM que reconheceram o aumento da prevalência de AME nos primeiros seis meses de vida, a OHAC ofereceu o AME cujos filhos nasceram no hospital maternidade Leonor Mendes de Barros, que teve o padrão alto no início e só caindo com o decorrer do acompanhamento. Os números foram baixando devido às dificuldades enfrentadas pelas nutrizes, como o trabalho fora de casa, não recebe orientação de pegar e posição. As mães de primeira viagem, termo usado popularmente para designar mulheres que estão tendo sua primeira experiência como mães. Fazendo um breve comparativo ao hospital amigo não teve continuidade com a promoção e o apoio às amamentações enquanto que a iniciativa unidade básica teve resultados positivos justamente pela continuidade oferecida para com nutrizes facilitando o aleitamento exclusivo. Mostrando por meio do estudo que o enfermeiro quando tem mais tempo e programas a seu favor, juntamente com as nutrizes conseguem fazer a diferença diante das dificuldades que interferem no aleitamento, os números da IUBAAM podem ser interpretados de maneira positiva para atuação do profissional de enfermagem, junto com a iniciativa existe uma equipe preparada por trás dando um suporte as mães e seus filhos (FIGUEIREDO; MATTAR e ABRÃO, 2015) e (ALVES; OLIVEIRA e MORAIS, 2013).

Criada em 2008 pelo Ministério da Saúde a Rede Amamenta Brasil tem como objetivo de aumentar os índices de aleitamento materno no país. O estudo procurou analisar as crianças que eram acompanhadas pelos locais certificados na Rede Amamenta Brasil tem maior prevalência de AME em crianças menores de 6 meses. Em 2008, o ministério da Saúde criou a rede amamenta Brasil com o propósito de aumentar os índices de aleitamento materno no país. Propondo uma estratégia facilitadora e inovadora onde a equipe planeja o seu meio de trabalho para motivar a amamentação no período em que se realiza a oficina de trabalho e, assim conseguindo observar os acertos e erros pela mesma busca soluções com base na realidade. Através do estudo que quando a Rede Amamenta Brasil não era certificada pelo Ministério da Saúde, o número diminui em relação as redes que são certificadas e realizam as oficinas devido ao uso das estratégias usadas que tem um

impacto sobre o aumento na prevalência de aleitamento materno exclusivo em crianças menores de 6 meses (PASSANHA, et al. 2013).

No último artigo, detectou-se na pesquisa de Rocci e Fernandes (2014), pode-se verificar que 100% das mães afirmam que pretendem amamentar exclusivamente e que 32,2% relatam dificuldade para aleitar ainda na entrevista de alta, 70% das mulheres relatam a pega como maior obstáculo. Até os 180º dia o número de AME foi de 34,1% dita como uma avaliação razoável, diante que a OMS preconiza que os percentuais sejam de 50% a 89% para ser considerado bom. Houve uma relação direta entre o tempo de AME e as dificuldades quanto à amamentação. O estudo expôs que a IHAC influenciou positivamente na adesão de mulheres quando ao aleitamento exclusivo. Foi notado com o estudo que com a implantação de iniciativas como a Rede Amamenta Brasil e a Iniciativa Unidade Básica Amida da Amamentação (IUBAAM) devem ser estimuladas para que se tenha uma continuidade na assistência primária e como consequência os números de AME até o sexto mês seja cada vez maior. Esses projetos em sua maioria são colocados na prática por enfermeiros, pois eles que ficam à frente das atividades do seu local de trabalho, uma de suas atribuições é organizar os dias em são realizados os programas nas unidades de saúde. (ROCCI; FERNANDES, 2014) e (ALVES, et al. 2016).

A importância do aleitamento materno é sempre destaca em estudos e com diversas publicações. Há evidências que o AME até o sexto mês tem efeito protetor contra diarreia e contra doenças respiratórias e informações dadas às mães individualmente se tem mostrado um ponto positivo na promoção do aleitamento materno (CARVALHO; TAMEZ, 2005). Além disso, o leite materno é usado como uma estratégia para diminuir a mortalidade infantil (MONTESCHIO; SILVA 2015). Benefícios esses que vão além da nutrição do bebê quando para o bem-estar da mulher como a diminuição da hemorragia pós-parto, volta ao peso mais rapidamente, redução do câncer de mama, à afinidade com o bebê, e vários outros (ALVES, et al. 2016).

Trabalhar com a mulher no pré-parto e no pós-parto, ter uma boa comunicação com as mães, fazer atividades com gestantes nas unidades básicas, orientar as puérperas quanto a pega e posição do bebê, observar as mamas das lactantes, ter preparo científico, capacitar a equipe do seu posto para passar informação corretas, são algumas das várias atuações que o enfermeiro deve ter

perante a mulher lactante. O enfermeiro tem que saber se portar diante das várias condutas que é impostas para o mesmo, saber conduzir situações como intercorrências é trivial para o bom funcionamento da sua atuação para só assim passar confiança as mães e a sua equipe também (ALVES, et al. 2016).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise sobre as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas que interferem na continuidade da AME até o sexto mês de vida da criança, além disso, enfatizar a atuação do enfermeiro e seu olhar humano e científico perante a nutriz e seu filho relacionado a todos os problemas que possam vir a interferir.

De um modo geral, os enfermeiros dominam as práticas e toda a ciência que está por trás do processo de amamentação, porém ainda possuem uma dificuldade perante a comunicação com as puérperas, seja pela falta de prática ou até mesmo pela falta de programa relacionado ao incentivo da amamentação que não está em todas as unidades de saúde. Podendo ser notado que as iniciativas de programas como Unidade Básica Amiga da Amamentação influenciam na adesão ao aleitamento por incentivar as mães e encoraja-las a amamentar.

O estudo permitiu observar que devido à falta de uma comunicação as mulheres tendem a pedir ajuda aos seus familiares e conhecidos para tirarem suas dúvidas quando estão diante de alguma dificuldade, deixando o profissional que tem total preparo para isso de fora.

O apoio paterno também foi um ponto interessante na contribuição de uma boa amamentação, pois quando a mulher se sente segura e o profissional faz por onde encorajar o casal como um todo a probabilidade desse bebê ser aleitado por mais tempo é elevado.

Apesar de a OMS preconizar que o aleitamento deve ser exclusivo nos seis primeiros meses, na prática os números ainda não alcançaram metade do que é esperado.

Dada à importância do tema é necessário que cada vez mais se tenha iniciativas para estimular o aleitamento materno exclusivo, como a extensão de programas já existentes para demais áreas e criação de novos, que possam deixar a população conscientizada dos benefícios não só para o bebê como também para a família toda. A participação de enfermeiros que saibam se comunicar e deixar as mulheres seguras diante da amamentação é muito importante, mostrar a elas que o seu profissionalismo também tem um lado humanizado para o conforto da nutriz é essencial, os primeiros dias do pós-parto com uma boa orientação faz a diferença nos seis meses que estão por vir.

De acordo com o estudo, foi visto os principais pontos que afetam o desmame precoce em crianças, podendo ser listados da seguinte maneira:

- Dificuldades nos primeiros dias com a descida do leite;
- Lesões mamilares causadas por uma pega ruim;
- Volta ao trabalho das puérperas antes do sexto mês;
- Escolha da mulher em deixar de amamentar;
- Falta de apoio da família.

MAIN DIFFICULTIES FACED DURING BREASTFEEDING AND NURSING PERFORMANCE FOR GOOD BREASTFEEDING

ABSTRACT

The act of breastfeeding has gone from being just something that fed the baby to something that will influence the health of the baby for the rest of its life. It is a process that involves deep interaction between mother and child with repercussions on the nutritional, physiological and their cognitive and emotional development, besides having implications on the physical and mental health of the mother. However, the difficulties faced by women, the lack of support from the family, the lack of communication of the nursing professional because it makes it difficult to breastfeed exclusively. The objective of the study was to identify, through a review in the literature, the role of nurses in the care of puerperal women in the face of exclusive breastfeeding and in addition to revealing the most recurrent difficulties faced by puerperal women. It is an integrative review of the literature that selected complete scientific articles available in Portuguese indexed in the databases LILACS, SciELO collection and MEDLINE in the period from 2013 to 2018. It was also observed manuals available at the Ministry of Health and books that addressed the theme. The research allowed us to identify that although the nurse has technical and scientific training to guide mothers about breastfeeding, information is often not experienced by communication difficulties. Another finding in the research was that existing initiatives need to be expanded to more areas such as hospitals and mainly to primary care, so that breastfeeding is carried out exclusively until the sixth month of life as advocated by the Ministry of Health. revealed that the nurse plays a fundamental role so that mothers can learn how and the importance of breastfeeding.

Keywords: Exclusive breastfeeding. The role of the nurse. Postpartum.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Lucia Naves; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; MORAES, Jose Rodrigo de. Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 47, n. 6, p.1130-1140, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2013047004841>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0

AZEVEDO, Ana Regina Ramos et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 3, 9 ago. 2015. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150058>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300439&lang=pt>. Acesso em: 5 jan.2018

BRASIL. Ministério da saúde. **Manual de atenção básica: saúde da criança aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília, DF. 2015. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>

CARVALHO, Marcos Renato de; TAMEZ, Raquel N.. **AMAMENTAÇÃO: Bases Científicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.a., 2005. 430 f.

EUCLYDES, Marielene Pinheiro. **NUTRIÇÃO DO LACTANTE: Base científica para uma alimentação saudável**. 3. ed. Viçosa,mg: Suprema Gráfica Editora, 2005. 550 p.

FIGUEREDO, Sonia Fontes; MATTAR, Maria Jose Guardia; ABRAO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. Hospital Amigo da Criança: prevalência de aleitamento materno exclusivo aos seis meses e fatores intervenientes. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 47, n. 6, p.1291-1297, 1 dez. 2013. FapUNIFESP

MONTESCHIO, Caroline Aparecida Coutinho; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; MOREIRA, Mayrene Dias de Sousa. O enfermeiro frente ao desmame precoce na consulta de enfermagem à criança. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 68, n. 5, p.869-875, out. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2015680515>. Acesso em: 19 mar. 2018.

PASSANHA, Adriana et al. Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno exclusivo. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 47, n. 6, p.1141-1148, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO) <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-8910.2013047004807>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102013000601141&lang=pt>. Acesso em: 9 mar. 2018.

PRATES, Lisie Alende; SCHMALFUSS, Joice Moreira; LIPINSKI, Jussara Mendes. Rede de apoio social de puérperas na prática da amamentação. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 19, n. 2, 2015. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20150042>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200310&lang=pt>. Acesso em: 8 abr. 2018

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul: Universidade Feevale, 2013.

RÊGO, Rita Maria Viana et al. Paternidade e amamentação: mediação da enfermeira. **Acta Paulista de Enfermagem**, [s.l.], v. 29, n. 4, p.374-380, ago. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600052>.

ROCCI, Eliana; FERNANDES, Rosa Aurea Quintella. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 67, n. 1, fev. 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140002>. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000100022&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2018..

SILVA, Nichelle Monique da et al. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 67, n. 2, 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140039>

ZIEGEL, Erna e; CRANLEY, Mecca S.. **Enfermagem Obstétrica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011. 696 p.